

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TRABALHO**
- TECNOLOGIA**

PET- SAÚDE NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA.

Makcine Timm Da Silva (mak_tds@hotmail.com)
Mariana Braga (mary_braga_192@hotmail.com)
Gonçalo Cassins (goncalocassins@gmail.com)
Silvia Dimbarre Ingles (silviadimbarre@gmail.com)
Ana Paula Veber (veberana@hotmail.com)

RESUMO – O Ministério da Saúde instaurou o programa de rastreamento do câncer de mama e colo de útero, afim de prevenir e promover a saúde das mulheres, pois estas são algumas das patologias que mais as acometem, causando grande índice de mortalidade. O grupo PET- Saúde, é um programa de motivação à saúde coletiva, que acontece através de uma parceria entre as Universidades e Secretarias de Saúde em que participam acadêmicos de diferentes áreas de conhecimento. O levantamento de dados teve por objetivo conhecer o trabalho da equipe PET- Saúde, mais precisamente no evento Dia Rosa, no qual foi realizado os exames de prevenção e detecção do câncer de mama e colo de útero, considerando os encaminhamentos das mulheres que apresentaram risco para câncer de mama. Conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, é sugestivo o exame para mulheres com idade superior a 50 anos, porém em dada amostra um alto percentual de 50% foram encaminhadas para o exame, por que apresentavam nódulo nas mamas. De acordo com a pesquisa, concluímos a importância de se realizar o auto exame das mamas, e também a mamografia conforme recomendando.

PALAVRAS-CHAVE – Mamografia, PET- Saúde, Saúde da Mulher.

Introdução

A mamografia (radiografia da mama) permite a detecção precoce do câncer, ao mostrar lesões em fase inicial, muito pequenas (medindo milímetros). Deve ser realizada a cada dois anos por mulheres entre 50 e 69 anos, ou segundo recomendação médica.

É realizada em um aparelho de raio X apropriado, chamado mamógrafo. Nele, a mama é comprimida de forma a fornecer melhores imagens, e, portanto, melhor capacidade de diagnóstico. O desconforto provocado é suportável. (INCA, 2013)

O câncer da mama é o que mais acomete as mulheres em todo o mundo. De acordo com o Ministério da Saúde, em 2013 foram estimados no Brasil 52.680 casos novos da

doença, com índice de 52 casos a cada 100 mil mulheres. Em quatro das cinco regiões brasileiras, é o tipo mais comum entre as mulheres, sem considerar os tumores da pele não melanoma: Sudeste (69/100 mil), Sul (65/100 mil), Centro-Oeste (48/100 mil) e Nordeste (32/100 mil). Na Região Norte, é o segundo tumor mais incidente (19/100 mil), ficando atrás do câncer do colo do útero (23/100 mil).”

O sintoma mais comum de câncer de mama é o aparecimento de nódulo, geralmente indolor, duro e irregular, mas há tumores que são de consistência branda, globosos e bem definidos. Outros sinais de câncer de mama são edema cutâneo semelhante à casca de laranja, retração cutânea, dor, inversão do mamilo, hiperemia, descamação ou ulceração do mamilo e secreção papilar, especialmente quando é unilateral e espontânea. A secreção associada ao câncer geralmente é transparente, podendo ser rosada ou avermelhada devido à presença de glóbulos vermelhos. Podem também surgir linfonodos palpáveis na axila.

Como a iniciativa principal do Ministério da Saúde, as Unidades Básicas de Saúde, promove ações para a prevenção ao câncer de mama, como por exemplo, as campanhas para conscientização da população em geral e, principalmente das mulheres que são o foco nesse cenário através do rastreamento do câncer de mama e colo de útero.

O grupo Programa Educação pelo Trabalho (PET) em Saúde surgiu no ano de 2005, sendo instituído pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, com o propósito de inserir os alunos da universidade na saúde pública, ou seja, estimular o contato com o Sistema Único de Saúde (SUS), bem como as políticas públicas de saúde do município.

O PET-Saúde, é um projeto que faz a consolidação da equipe multidisciplinar, ou seja, integra acadêmicos de diferentes formações da área da saúde para o trabalho em conjunto. Dentre os variados cursos, inserem acadêmicos de enfermagem, odontologia, medicina, farmácia e educação física. Esse envolvimento dentre diferentes áreas da saúde é estimulado desde o primeiro contato com a Unidade Básica de Saúde até a assistência integrada com a comunidade.

A multidisciplinaridade estimula a convivência de diversos profissionais da área da saúde, fazendo com que se conheça a forma de atuação e possibilidades de intervenção de cada uma das profissões. O programa PET-Saúde acontece na cidade de Ponta Grossa em sete unidades básicas de saúde. Este estudo destaca algumas ações desenvolvidas na Unidade de Saúde Silas Sallen. A foto 01, apresenta uma das equipes PET que atuam nesta unidade.



Foto 01:Equipe PET- Saúde. Evento Dia Rosa. Da esquerda para a direita temos MakcineTimm (enfermagem), Silvia Inglês (preceptora), Mariana Braga (enfermagem), Vanessa Galdino (enfermagem), Raquel Aldrique (odontologia), Camila Thomaz (odontologia), Renata Jitmori (odontologia) e Ana Claudia Baldacin (odontologia)

Objetivos

Esse artigo tem por objetivo, o levantamento de dados do total de mulheres encaminhadas para o exame de mamografia no dia do evento realizado na Unidade Silas Sallen.

Referencial teórico-metodológico

O “Dia Rosa”, evento voltado para a saúde da mulher, foi realizado em agosto de 2013, na unidade de saúde Silas Sallen, desenvolvido pelas acadêmicas de enfermagem, odontologia e farmácia, preceptores do grupo PET-Saúde, funcionários da unidade, enfermeiros, médicos, dentistas e agentes comunitários, para que fosse possível o rastreamento do câncer de colo de útero e mama. O evento foi divulgado nas áreas abrangentes através de convite feito em cada domicílio pelas acadêmicas e agentes comunitárias, além de ser anunciado na mídia.

De 159 mulheres que procuraram os serviços para preventivo, 25 mulheres possuíam mais de 40 anos, e como preconiza o Ministério da Saúde, essas foram encaminhadas para realizar a mamografia. As mulheres que não tinham a idade mínima mas que através de

exame físico da mama, detectaram nódulos e ainda as que tinham predisposição na família, ou seja, casos de mães com câncer de mama e câncer do (sexo masculino) também foram encaminhadas para o exame devido a situações apresentadas.

Através dos questionários da ficha de encaminhamento, obtivemos informações quanto à idade das mulheres, escolaridade, se havia presença de nódulo, risco relevante, se já havia feito a mamografia e, em caso positivo, o ano em que realizou a última. Este tipo de informação é fundamental, uma vez que o risco se traduz na história familiar, se esta possui casos de câncer de mama na família.

Resultados

O quadro 01 apresenta a idade, a existência ou não de nódulo, o risco e a informação sobre a realização de um exame anterior.

NOME	IDADE	NÓDULO	RISCO	JÁ FEZ MAMOGRAFIA?
T. J. E. S.	44	NÃO	NÃO	SIM
S.C.W.	68	NÃO	NÃO	SIM
C.T.	54	NÃO	SIM	SIM
R. C.Q.	59	NÃO	NÃO	NÃO
O.J.S.R.	52	NÃO	NÃO	NÃO
F.O.P.	40	NÃO	NÃO	NÃO
T.J.C.M.	66	NÃO	NÃO	SIM
R.C.S.	38	SIM, AMBAS AS MAMAS	NÃO	SIM
N.C.B.	46	NÃO	NÃO	NÃO
J.R.A.	40	NÃO	NÃO	NÃO
L.M.	49	SIM, MAMA ESQUERDA	NÃO SABE	SIM
E.S.O.	42	NÃO	NÃO SABE	NÃO
A.D.S.	54	NÃO	NÃO SABE	SIM
I.B.A.	64	NÃO	NÃO	SIM
E.A.C.P.	50	NÃO	NÃO	NÃO
T.S.C.	63	NÃO	NÃO	SIM
R.C.J.S.	31	SIM, AMBAS AS MAMAS	SIM	SIM
R.C.L.L.	53	NÃO	NÃO	SIM
M.C.M.O.	52	NÃO	NÃO	SIM
C.T.J.G.C.	63	NÃO	NÃO	SIM
D.A.B.	44	NÃO	SIM	NÃO
I.G.K.	60	NÃO	NÃO	NÃO
C.A.S.	66	NÃO	SIM	SIM
B.K.C.	40	NÃO	NÃO SABE	NÃO SABE
A.C.S.	67	NÃO	NÃO	NÃO SABE

Quadro 01: tabulação dos dados da ficha.

A tabela 01 resume as informações que se referem a percentuais, a existência de nódulos, o risco e a realização de um exame anterior.

Idade	Nódulo	Risco	Fez Mamografia
30 - 40	100%	50%	0%
40 - 50	12,50%	12,50%	12,50%
50 - 60	0%	14,28%	57,14%

Tabela 01

Entre as mulheres com idade entre 30 e 40 anos que foram encaminhadas para realizar a mamografia, todas possuíam nódulos nas duas mamas, sendo que 50% exibiam fator de risco para câncer de mama. O encaminhamento para exames seguiu a recomendação do ministério da Saúde. Do total de oito mulheres entre 40 a 50 anos, 12,5% apresentaram nódulos na mama esquerda. Em relação aos fatores de risco, 37,5% não sabem se tem e 12,5% são de risco elevado. Quanto a realização da mamografia 62,5% nunca havia feito, 12,5% não sabiam responder, e apenas 12% havia realizado o exame.

As mulheres com idade entre 50 e 60 anos, que foram encaminhadas para exame, nenhuma delas apresentou nódulos nas mamas, 14,28% relataram ter risco elevado para câncer de mama, outros 14,28% não sabiam a condição e as outras 71,42% não apresentam risco. O exame de mamografia já foi realizado por 57,14% dessas mulheres, restando portanto, 42,86% que não realizaram.

O maior número de pacientes encaminhadas para a mamografia no dia rosa, como esperado, foi de idade acima de 60 anos. Felizmente nenhuma delas apresentou nódulos mamários e apenas 12,5% relataram risco elevado de câncer de mama. 75% já haviam realizado o exame, 12,5% que não sabiam responder, e 12,5% nunca haviam se submetido a mamografia.

Considerações Finais

É evidente que os encaminhamentos para as mulheres com idade abaixo de 40 anos ocorreu devido a presença de nódulos nas mamas, ou então risco elevado para neoplasia. Os nódulos deixam claro que há algo alterado com a fisiopatologia da mama, por isso a importância de realizar exame físico das mamas, o que detecta nódulos maiores que 1 cm. Das mulheres entre os 40 e 50 anos, um fator a merecer destaque é o fato da maior parte destas não saber dizer se tinha risco para o desenvolvimento de câncer e nunca ter realizado o exame.

As mulheres acima de 50 anos de idade apresentaram um percentual de 65% para a realização do exame e nenhuma delas apresentou alteração na mama.

Já entre as mulheres que tem idade acima de 60 anos apenas uma não havia feito o exame e nenhuma delas apresentou sinais sugestivos de câncer.

Referências

INCA. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do câncer. INCA e Ministério da Saúde apresentam estimativas de câncer para 2014. 2013

CORRÊA, Rosângela. Efetividade de programa de controle de qualidade em mamografia para o Sistema Único de Saúde. Goiás. Rev. Saúde Publica, 2012.

LAGES, Rafael. Desigualdades associadas à não realização de mamografia na zona urbana de Teresina-Piauí, Brasil, 2010-2011: Ver BrasEpidemiol, 2012.